

CIDADÃO RGE Em datas comemorativas, empresário sugere que convidados doem dinheiro e o investe em solidariedade

Presentes viram viagem

Última ação de Aruy foi buscar recursos para que deficientes conheçam o parque do Beto Carrero

JULIANA ALMEIDA

Caxias do Sul – Para mim, dar é melhor do que receber.

Com esse pensamento, o empresário Aruy Antônio Zanandrea, 80 anos, troca os presentes de aniversário por doações que beneficiem pessoas que precisam de ajuda.

A ideia surgiu no ano de 2004, quando ele e a esposa, Elda Zanandrea, 74, celebraram 50 anos de casados. Em uma festa para 400 convidados no Hotel Samuara, o casal conseguiu arrecadar R\$ 6,7 mil, des-

tinados na época ao programa Fome Zero. Dois anos depois, quando a dona de casa completou 70 anos, o presente foi arrecadar 100 latas de leite em pó para crianças e distribuí-las em hospitais de Caxias.

– Nós não precisamos dos presentes que iríamos ganhar. Abrimos mão para fazer bem aos outros. Um mundo melhor se faz assim – diz, sabiamente, o empresário.

A arrecadação mais recente foi no aniversário de 80 anos de seu Aruy, celebrado no dia 2 de agosto e festejado no final de julho.

Com o auxílio dos convidados, muitos empresários como ele, as doações chegaram aos R\$ 10, 7 mil. O valor, já depositado em uma conta, vai ser destinado para a viagem de cerca de 50 crianças e adolescentes e

seus familiares atendidos no projeto Conhecendo a Diversidade e Ampliando o Mundo, desenvolvido na Faculdade da Serra Gaúcha (FSG) e voltado a deficientes. O destino será o parque do Beto Carrero, em Santa Catarina.

– Estávamos há um ano querendo fazer a viagem, desenvolvendo a ideia, mas não tínhamos toda a verba. Nós tínhamos metade

do valor, conseguido até por meio dos amigos do pai – conta Miriam Zanandrea, filha de seu Aruy e coordenadora dos projetos de inclusão social da faculdade.

A previsão é de que a viagem se

realize em meados de novembro. Os beneficiados pelo projeto vão viajar em dois ônibus, com a companhia de 15 pessoas responsáveis por cuidar deles nos brinquedos, além de uma enfermeira.

– A ideia da viagem partiu dos próprios alunos. Em 2009, os levamos para o Aqualokos (parque aquático no Litoral Norte) e eles disseram que queriam ir para o Beto Carrero.

Acho muito importante a ajuda porque muitos deles não teriam a oportunidade de ir se não fosse assim – destaca o professor de educação física e coordenador do projeto, Alex Sandro Dellazzeri Ruaro.

Antes de arrecadar o dinheiro para a viagem, seu Aruy já havia conseguido, com auxílio dos amigos, comprar seis cadeiras de roda para alguns deficientes físicos atendidos pelo projeto.

– Temos dois aniversários para ir em que os aniversariantes pediram doações em dinheiro para beneficiar entidades. Com isso, me sinto motivado em ajudar cada vez mais. Se as pessoas experimentassem ajudar, tenho certeza de que iriam gostar. Se existe gente que não sabe o que doar, aconselho doar para a igreja, que sempre destina bem as doações – aconselha o empresário.

A próxima arrecadação está prevista para 2014, quando seu Aruy comemora 60 anos de casado.

juliana.almeida@pioneiro.com



MAIS
Participe

Comente esta reportagem e sugira novas matérias sobre voluntariado pelo e-mail leitor@pioneiro.com. O projeto Cidadão RGE é composto de 12 reportagens. No final do ano, você poderá votar e escolher a melhor história.

VIAGEM GARANTIDA

O empresário Aruy Antônio Zanandrea conseguiu, com a doação em dinheiro de amigos em seu aniversário, proporcionar uma viagem ao Beto Carrero para cerca de 50 pessoas

Projeto atende deficientes a partir dos seis anos

O projeto Conhecendo a Diversidade e Ampliando o Mundo atende gratuitamente cerca de 100 pessoas, entre os deficientes e os familiares deles. Ele existe desde 2004 e tem financiamento do Fundo Municipal de Desenvolvimento do Esporte e Lazer (Fundel) e cessão do espaço pela fa-

culdade. Os atendimentos ocorrem aos sábados, na FSG, e incluem atividades aquáticas, informática, dança, pilates, musculação e, esporadicamente, capoeira e jogos na quadra de esportes. Vinte e duas pessoas trabalham no atendimento, que se inicia a partir dos seis anos de idade.

– Normalmente quem traz o deficiente é a mãe, que quase sempre vem com um irmão. Então, atendemos os familiares e também inserimos os irmãos nas atividades com eles (deficientes) – explica o coordenador do projeto, Alex Sandro Dellazzeri Ruaro.



CONVITES

Sugestão de doar veio junto com os convites de aniversário e bodas

NEREU DE ALMEIDA